

**ANÁLISE DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO MÉDIO CURSO DO CÓRREGO
RIBEIRÃO NO MUNICÍPIO DE RIACHINHO-TO, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2023**
**Fernanda Ludymilla Bezerra Madeira¹, Sara José Soares², Shisley da Silva Valadão³, Luis Rodomilson
Pedrosa da Silva⁴, Sandra José Soares Mateus⁵**

¹ Egressa do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do *Campus* Araguaína-IFTO. e-mail: <ludymilla.bezerra10@gmail.com>.

² Docente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do *Campus* Araguaína-IFTO. Doutoranda em Linguística e Literatura – PPGLIT-UFNT. Orientadora. e-mail: <sarapercy@ifto.edu.br>

³ Mestranda em Linguística e Literatura – PPGLIT-UFNT. Coorientadora. e-mail: <shisleyvaladao2023@gmail.com>

⁴ Mestrando do ProfHistória-UFNT, Campus de Araguaína. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Campus Colinas do Tocantins do IFTO. e-mail: <luis.silva@ifto.edu.br>

⁵ Mestra. Pedagoga Orientadora do Campus Araguaínas do IFTO. e-mail: <sandra.mateus@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende uma síntese dos resultados do Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do *Campus* Araguaína, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, buscando avaliar os impactos da degradação ambiental ocasionado pelos efeitos da poluição do médio curso do Córrego Ribeirão, no município de Riachinho- TO, ao norte do estado do Tocantins, Brasil, entre os anos de 2017 a 2023. Durante esses 7 anos o município vem enfrentando problemas relacionados à poluição do córrego que o abastece, problemas estes gerados ao longo dos anos pela falta de conscientização da população e problemas relacionados ao saneamento básico e coleta de lixo do município.

O município de Riachinho está localizado próximo ao Córrego Ribeirão, o que provoca a poluição do córrego. Na medida em que a expansão do município, o consumo de lixo também tende a aumentar, e muitas das vezes, não é coletado de forma adequada, sendo descartado nas margens do córrego. Os tipos de poluição que podem ser encontrados às margens, devido à falta de drenagem adequada, são: a poluição por esgoto doméstico, onde as fossas da cidade escoam para o Ribeirão; o desmatamento nas margens do Córrego Ribeirão; o uso inadequado da água; a contaminação através de dejetos animais e fecais; plásticos, garrafas e roupas, dentre outros materiais, jogados no córrego.

Ao longo dos anos, a sociedade humana vem utilizando os recursos naturais de forma descontrolada para construção de casas, produção agrícola e pastagem, utilizando máquinas para esse processo e o fogo. Esses processos vêm acabando com toda a fauna e flora existente no país, prejudicando os mananciais, acabando com as nascentes, que é fundamental, não só hoje, mas para as futuras gerações, que vão necessitar dos recursos hídricos. Desta forma o uso descontrolado vem sendo preocupante. Muitas regiões do Brasil já estão sofrendo com a escassez da água e todas as doenças que vêm gerando a poluição de suas nascentes, e a degradação de toda sua mata ciliar (Magossi; Bonacella, 2003). A poluição dos mananciais de formas indevidas, vem provocando a degradação do ambiente. O Brasil é um país que contém doze bacias hidrográficas que abastecem os vinte e seis estados brasileiros, só que, nos últimos anos, as bacias hidrográficas vem sendo poluídas pela ação do homem sobre o meio (Nascimento, 2011).

Em 2023, o site Conexão Tocantins trouxe dados da pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) que revelam que, no estado do Tocantins, nos anos de 2007 a 2023, o desmatamento cresceu de forma acelerada. Em 2023, os dados mostram que o estado ficou em terceiro lugar, já sendo registrados 3.541 focos de queimadas. Apesar de serem números alarmantes, é menor que os registrados em 2022, que chegou a 4.090 focos de incêndios florestais (Conexão Tocantins, 2023). Desta forma pode-se observar que, segundo a pesquisa realizada, o estado tem um alto índice de desmatamento causado pela falta de conscientização dos seres humanos.

2 OBJETIVO

Avaliar os impactos da degradação ambiental ocasionado pelos efeitos da poluição do médio curso do Córrego Ribeirão, no município de Riachinho- TO, ao norte do estado do Tocantins, Brasil, entre os anos de 2017 a 2023.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, empregando as técnicas de estudo de campo, do tipo participante, aliado à bibliográfica e à documental Richardson (1999), sendo realizada entre os anos 2017 a 2023 e sobre o Córrego Ribeirão, no município de Riachinho-TO. A fim de analisar a degradação do médio curso do Córrego Ribeirão, foram realizadas: coletas de dados na Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Humanos; visitas *in loco*; e análise comparativa de dados extraídos do TCC de Geografia, da pesquisadora (Bezerra, 2019), sobretudo sobre as entrevistas realizadas no referido trabalho, em que 19 pessoas, residentes do entorno do córrego, participaram da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista realizada por Bezerra (2019), buscou-se saber se os entrevistados utilizavam a água do córrego para higiene pessoal, consumo doméstico, limpeza de automóvel, consumo agrícola ou outros. Assim, os dados então coletados, mostraram que: 14 pessoas utilizavam a água para higiene pessoal; 13 para o consumo doméstico; 9 para a limpeza de automóvel, que é feita no próprio córrego, despejando produtos químicos diretamente na água; 2 para consumo agrícola; e 6, a opção “Outros”.

Por meio da visita *in loco* e da vivência da pesquisadora na região, percebe-se que tais práticas continuam a acontecer. O nível da água do córrego diminuiu bastante, provocando erosão de várias áreas. Com a construção da ponte de cimento no ano de 2013, sobre o córrego Ribeirão, uma boa área foi desmatada e não foi reflorestada, mesmo assim a população continuou utilizando o recurso hídrico de forma inadequada, devido à falta de água no município. Até o momento da pesquisa atual (2023), o município não possui rede de esgoto para os moradores do município, os moradores utilizam fossas feitas no quintal de casa. Não há fiscalização se estão sendo feitas de maneira correta. No período chuvoso, algumas ruas de Riachinho ficam escorrendo água, as fossas se rompem causando mau cheiro e escoam até o córrego. O município dispõe da coleta de lixo em caminhões da prefeitura, no

qual não há seleção de lixo, apenas são separadas galhas de árvores, que são levadas para o lixão em outro caminhão. A quantidade de lixo produzido pela população ao longo dos anos tem gerado preocupação, pois não há um destino final, sendo, muitas vezes, lançado nos córregos e rios.

Na pesquisa realizada entre 2017 a 2019 (Bezerra, 2019), 15 dos entrevistados relataram presenciarem lixo nas margens do córrego tais como latas, garrafas, panos, sacolas, produtos de limpeza, fezes, vísceras e ossos de animais, latas de cerveja, galhos de árvores e papelões, fato ainda constatado na pesquisa atual. Hoje existem vários métodos para o fim do lixo como a incineração e o processo de compostagem, só que ainda são pouquíssimos municípios que usam desse sistema para o fim do lixo urbano. O correto seria ter a separação de todo o lixo, pois há vários tipos de lixo, como: o domiciliar, na qual a grande quantidade de restos de comida é jogada fora, provocando mau cheiro nos lixões; o lixo industrial, produzido nas grandes cidades; o lixo de obra civil que gera muitos detritos; o lixo hospitalar, um dos lixos mais perigosos, pois há muito material contaminado, que pode provocar doenças nas pessoas, se não for selecionado e embalado de forma correta para o destino final; o lixo comercial que, na sua maioria são papelões; e o lixo fulminante, que são os lixos jogados pelas pessoas nos remansos de córrego, rios e mares. Na maioria das cidades brasileiras, o lixo das casas, das indústrias e dos hospitais simplesmente é jogado no solo, sem nenhuma cobertura, formando depósitos a céu abertos, também conhecidos como lixões (Cavinatto, 2003. p. 20).

Bezerra (2019), relata que os entrevistados opinaram sobre ações que poderiam contribuir para preservar o Córrego Ribeirão, dentre as quais, o plantio de árvores nativas nas margens do ribeirão, mutirões de limpeza, palestras, parar de desmatar a beira do córrego, multa às pessoas infratoras, mais lixeiras pelas ruas, reflorestamento e ter rede de esgoto. Outro fator explorado na pesquisa de Bezerra (2019) foi a utilização da água que as famílias usam para consumo, ao que todos responderam que utilizam a água do município para consumo. Nos anos de 2017 a 2023, o município vem sofrendo o descaso em relação à qualidade da água e a falta da mesma. Quando falta água no município, a população de Riachinho-TO fica sem água para fazer comida, lavar roupa e para higiene. As pessoas que tem poço artesiano em casa ajudam quem não tem. No entanto, muitas pessoas precisam buscar nos municípios vizinhos, como Ananás-TO, que fica a 11km ou buscam água do Córrego Ribeirão.

A má utilização da água do Córrego Ribeirão, bem como o descarte de lixos e esgoto nele, somado a fatores de desmatamentos irregulares, dentre outros, têm provocado, ao longo dos últimos anos, um grande assoreamento. Durante o período chuvoso (geralmente de Outubro a Abril), muito lixo e esgoto são levados para dentro do Córrego Ribeirão, além de outras práticas humanas, ao longo de todo o ano, que contribuem para a degradação do mesmo. Por isso, o poder público tem tomado algumas medidas, constatadas na pesquisa atual, buscando a solução para a degradação ambiental.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Riachinho-TO, em parceria com o Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Lontra e Corda, junto com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do

Tocantins, distribuiu, em 2023, 600 mudas nativas da região para plantio, reflorestando não só as margens do rio, como também o paisagismo do município. O município tem investido no programa “Recicla Riachinho”, no ano de 2022 e 2023, avançando em direção à sustentabilidade. Todos os anos acontece, entre os municípios Ananás-TO e Riachinho-TO, o passeio ciclístico ecológico, que tem por objetivo promover campanhas educativas sobre o meio ambiente e a prática saudável do esporte.

No dia 20 de maio a 22 de junho de 2023, foi realizado na Escola Estadual Paroquial São Pedro, uma ação sobre meio ambiente. Na pauta destacou-se, a conservação do Córrego Ribeirão, a coleta seletiva do lixo e a reciclagem. Em virtude do trabalho realizado, a escola recebeu convite para participar do *I Fórum Municipal e Universitário de Prevenção, Combate aos Incêndios Florestais, Controle de Queimadas e Reflorestamento do Município de Ananás-TO*, no dia 22 de junho de 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos relatou que os 19 moradores entrevistados utilizam da água do córrego para o consumo, lavagem de automóveis e outros. 15 dos entrevistados afirmaram que o município não possui rede de esgoto, que todo o lixo do município vai para lixões a céu aberto, relataram que o município deveria adotar medida como: multar as pessoas que não preservarem o córrego, colocar próximo ao córrego vasilhames de lixo, o reflorestamento e que o município tivesse rede de esgoto.

A pesquisa in loco, em 2023, constatou que os problemas relatados em 2019 continuam presentes no município. Porém já existem iniciativas governamentais procurando minimizar a problemática, como o reflorestamento das margens do córrego, programa de reciclagem, passeio ciclístico ecológico, dentre outros. Assim, é imprescindível que todos se conscientizem para o lixo produzido e jogados nas margens do córrego, a retirada da mata ciliar e o esgoto que escoas das fossas diretamente para o córrego, trazendo consequências para qualidade de vida e bom funcionamento ambiental da população de Riachinho, colocando este em risco degradação total nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Fernanda Ludymilla. **A degradação ambiental do médio curso do Córrego Ribeirão no Município de Riachinho (TO)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia). Universidade Federal do Tocantins-UFT, *Campus* de Araguaína: Araguaína-TO, 2019.
- CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar**. 2º ed. São Paulo, 2003.
- MAGOSSI, Roberto Luiz; BONACELLA, Henrique Paulo. **Poluição das águas**. 2º ed. São Paulo 2003.
- NASCIMENTO, Batista Júnior. **Tocantins: História e Geografia**. 7º ed. 2011.
- RICHARDSON, Jarry Roberto. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. 3º ed. São Paulo. 1999.
- CONEXÃO TOCANTINS. **Tocantins é o terceiro maior estado com maior número de queimadas em 2023**. Disponível em: <https://conexaoto.com.br/2023/07/25/tocantins-e-terceiro-estado-com-maior-numero-de-queimadas-em-2023>. Acesso: 01 jun. 2023.